

112. PROGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DA PNEUMONIA COMUNITÁRIA BACTERIANA VERSUS VIRAL POR H1N1 EM PACIENTES GRAVEMENTE ENFERMOS

Paula Nardocci¹; Caio E Gullo¹; Suzana M A Lobo²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da FAMERP; ²Docente Assistente da Disciplina de Clínica Médica da FAMERP

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

Introdução: O estabelecimento de parâmetros para avaliação da gravidade da pneumonia segundo agente infeccioso (bacteriano versus viral) possibilita determinar marcadores de evolução desfavorável, como a proteína C reativa (PCR) de modo a fornecer subsídios à argumentação e ao juízo clínico. **Objetivos:** Avaliar as dosagens séricas de proteína C-reativa (PCR) em pacientes gravemente enfermos com influenza H1N1. **Métodos / Procedimentos:** Dos 265 pacientes admitidos com suspeita de influenza H1N1 no Hospital de Base de São José do Rio Preto/SP entre maio e dezembro/2009, incluíram-se 15 com confirmação diagnóstica por biologia molecular e síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e/ou outros sinais de agravamento. SRAG foi definida na presença de síndrome gripal (3 ou mais sintomas típicos: dor de garganta, tosse, mialgia ou artralgia, desconforto respiratório, vômitos ou diarreia, e temperatura >38°C), com evolução para insuficiência respiratória (frequência respiratória >25 irpm, SaO₂ <92% em ar ambiente e cianose). Também foram considerados sinais de agravamento: oligúria, alteração do nível de consciência, piora de doença crônica e PAS <90mmHg ou uso de droga vasopressora. A dosagem sérica de PCR foi realizada por imunoensaio turbidimétrico. **Resultados esperados:** A idade média foi 33,5±11,5 anos, 31,1±9,7 do sexo masculino (n=9) e 39,2±11,6 do sexo feminino (n=6). A taxa de mortalidade foi 46,7%. Os pacientes não sobreviventes foram significativamente mais velhos (40,6±9,9 anos) do que os sobreviventes (25,2±6,6 anos) (p=0,003). As concentrações séricas de PCR foram significativamente mais elevadas nos não sobreviventes em comparação aos sobreviventes (dia 1, 22,8±1,8 vs. 8,3±5,8mg/dL, p<0,001; dia 2, 20,3±3,9 vs. 11,9±8,9mg/dL, p=0,038; dia 3, 20,3±4,1 vs. 8,1±9,2mg/dL, p=0,007; dia 4, 15,7±6,0 vs. 7,6±7,9mg/dL, p<0,001; não sobreviventes vs. sobreviventes, respectivamente).